

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO RECONHECIMENTO DA REALIDADE: RELATOS SOBRE SER PROFESSORA EM FORMAÇÃO

LA PRÁCTICA SUPERVISADA COMO RECONOCIMIENTO DE LA REALIDAD: INFORMES SOBRE SER DOCENTE EN FORMACIÓN

SUPERVISED INTERNSHIP AS A RECOGNITION OF REALITY: REPORTS ON BEING A TEACHER IN TRAINING

Arezza Maria Meireles Simão

Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, AM,
Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0654-0281> 

arezzamaria99@gmail.com

Wagner da Silva Dias

Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, AM,
Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-5260-551X> 

wddias@uea.edu.br

Resumo

O estágio supervisionado leva o graduando da licenciatura em Geografia a buscar o reconhecimento da realidade, a iniciação à docência e o intercâmbio de saberes entre a escola e a universidade. Este relato de experiência se trata de uma docente em formação, vivenciada numa escola estadual localizada no município de Tefé (AM). Pudemos desvendar a escola e seus embates diários, a relação entre docentes e discentes na sala de aula, além de refletir sobre os métodos e práticas de ensino. Também foi um período formado por um misto de sentimentos e de muitas experiências. Portanto, concluímos que o estágio supervisionado ocupou um lugar fundamental no nosso processo de formação como futura professora, pois estabelece o primeiro contato com a complexidade do que é estar em uma escola pública.

Palavras-chave: Iniciação Docente; Estágio Supervisionado; Licenciatura em Geografia.

Resumen

Las prácticas tuteladas llevan al egresado de la Licenciatura en Geografía a buscar el reconocimiento de la realidad, la iniciación a la docencia y el intercambio de conocimientos entre la escuela y la universidad. Este relato de experiencia trata sobre un docente en formación, experimentado en una escuela pública ubicada en el municipio de Tefé (AM). Pudimos develar la escuela y sus enfrentamientos cotidianos, la relación entre profesores y alumnos en el aula, además de reflexionar sobre los métodos y prácticas de enseñanza. Fue también un período formado por una mezcla de sentimientos y muchas experiencias. Por lo tanto, concluimos que la pasantía supervisada ocupó un lugar fundamental en nuestro proceso de formación como futuro docente, pues establece el primer contacto con la complejidad de lo que es estar en una escuela pública.

Palabras clave: Iniciación Docente; Pasantía Supervisada; Licenciatura en Geografía.

Abstract

The supervised internship leads the geography degree graduate to seek recognition of reality, initiation into teaching and the exchange of knowledge between school and university. This experience report is about a teacher in training, experienced in a state school located in the municipality of Tefé (AM). We were able to uncover the school and its daily clashes, the relationship between teachers and students in the classroom, in addition to reflecting on teaching methods and practices. It was also a period formed by a mix of feelings and many experiences. Therefore, we conclude that the supervised internship occupied a fundamental place in our training process as a future teacher, as it establishes the first contact with the complexity of what it is like to be in a public school.

Keywords: Teaching initiation; Supervised internship; Degree in Geography.

Introdução

A prática do estágio na área educacional é uma atividade indispensável na formação dos professores, pois é fundamental para o intercâmbio entre os saberes acadêmicos e os saberes da escola, numa via de mão dupla para a construção da carreira docente.

Tal atividade é responsável pelo desenvolvimento de habilidades, adaptação, conhecimentos e sobretudo experiências em sua área de trabalho/atuação, no caso a educação. Destaca-se essa atividade como um dos principais elementos formadores durante todo o período de capacitação dos graduandos, pois permite o contato direto do futuro professor com o seu campo de trabalho, fazendo-o vivenciar experiências que os livros, os textos acadêmicos, e as salas da universidade não o fazem conhecer, sendo conhecidas verdadeiramente, somente dentro de sala de aula, no estágio.

O presente trabalho visa relatar as experiências durante a prática do Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I numa escola estadual do município de Tefé (AM), como iniciação à docência e reconhecimento da realidade no ensino básico.

O estágio se concretizou, essencialmente, por meio de três momentos: a) o primeiro consolidado pela observação participante das atividades desenvolvidas na sala de aula; b) o segundo momento, de participação efetiva nas aulas do professor supervisor e nos eventos da escola; e, por fim, a regência.

O estágio foi vivenciado no turno vespertino, nas turmas dos anos finais do ensino fundamental. Esse período contínuo de atividades iniciou-se em dezembro de 2022 e finalizou em março de 2023. Este período peculiar para a realização de atividades de estágio deve-se aos impactos causados pelo período de isolamento, devido à pandemia da COVID-19, no calendário da universidade.

Metodologia

A metodologia adotada por nós é a autobiográfica, associando as experiências e vivências no estágio supervisionado ao processo de formação profissional. Tal escolha reflete a importância do estágio supervisionado na formação docente e é parte importante para a construção de sua identidade.

Segundo Oliveira e Nunes (2024), o método considera a subjetividade como elemento essencial na abordagem de narrativas sobre vidas profissionais ou pessoais. Na palavra dos autores,

[...] compreender essa variação entre o racional e emocional no processo de formação docente, tendo em pauta que o seu “eu” (identidade) profissional está em processo de construção, auxilia ao relatar experiências vivenciadas durante sua formação teórica na universidade e as práticas do estágio supervisionado (Oliveira; Nunes, 2024, p. 23).

As fontes primárias foram obtidas no diário de bordo, no qual consta os registros daquilo que foi vivenciado na escola durante o estágio supervisionado. A consulta aos registros permitiu a construção dos argumentos utilizados neste trabalho, além do relato de experiência em questão.

Preparativos

Indubitavelmente, a introdução dos alunos nas escolas por meio do estágio supervisionado é de extrema importância, pois permite que os acadêmicos presenciem a realidade de ensino em determinada escola, fazendo com que eles tenham conhecimento do futuro profissional que os aguarda, tendo o contato com novas metodologias e formas de educar em meio a tantas dificuldades no cotidiano de um professor.

É nesse momento em que tudo se torna mais claro, podendo haver a identificação do graduando com a profissão ou não. De todas as formas, é uma experiência única, porém não tão fácil, pois adentrar em uma nova etapa da vida em que você entra em sala de aula e ocupa, desta vez, o outro lado, o do professor, do educador, é algo novo, podendo gerar grande medo, insegurança, mas muita alegria e satisfação também.

O objetivo do estágio foi de ter esse contato direto com os alunos, exercitando a capacidade de adoção de metodologias eficazes sob a realidade presente na escola, a interação com os discentes de diversas faixas etárias, assim como a equipe pedagógica da escola, a resiliência em se deparar com as dificuldades encontradas no meio do caminho, se reinventando e aprimorando.

Assim, a primeira parte do estágio foi desafiadora, de certa forma, por tratar-se de um momento único da faculdade, a tensão e o medo de novos horizontes tomando de conta, porém, sobretudo, enriquecedora para a nossa experiência docente, nosso currículo de vivências. De fato, nem todos os problemas que aparecem ao longo da jornada são resolvidos, mas geram aprendizado, ensinamento, e é isso que nos capacita, nos forma enquanto professores e seres humanos.

Participando

O estágio supervisionado foi o momento de promover uma troca entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares, sobretudo as teorias, as práticas e a construção do conhecimento nas duas realidades. A partir daí, construímos um repertório com uma diversidade de conhecimentos, tanto da universidade quanto da escola, baseados nas teorias, nas vivências e no cotidiano.

Segundo Parente e Mattos (2015, p. 63), o estágio é o “[...] protagonista na formação dos profissionais da educação”, ou seja, constitui a base da formação profissional, de toda e qualquer área, em especial à área educacional, por tratar-se do ato de formar cidadãos, construir pensamentos e conhecimentos.

Tendo como propriedade a prática do nosso estágio na escola, podemos afirmar que ela contribui de modo relevante no nosso pensamento sobre o ambiente escolar, sobre como ensinar, como trabalhar em sala de aula.

De fato, é preciso superar as dicotomias que afirmam que a universidade é lugar da teoria e a escola é o lugar da prática, hierarquizando as instituições. Da mesma forma, reconhecemos que “o Estágio Curricular é uma instância privilegiada em promover no processo educativo a articulação entre o campo disciplinar e o campo pedagógico-didático” (Khaoule; Cavalcanti, 2021, p. 74), assim para ensinar geografia não basta dominar os conteúdos de geografia, mas necessariamente convocar as metodologias, didáticas e práticas, além das vivências do cotidiano escolar e seu entorno social.

Ao se deparar com as tarefas típicas do estágio (observação, participação e regência, conforme as diretrizes dispostas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia), encontramos fatores de atração para a carreira docente, mas também elementos que desestimulam. É um convite constante à reflexão e ao amadurecimento

É no momento do estágio que muitos alunos descobrem o que vem a ser de fato uma licenciatura [...]. É nesse momento que muitos desistem de se tornarem professores; outros descobrem que o “ser professor” é realmente o seu destino; em outros, ainda, inicia-se o despertar para uma *consciência crítica em substituição à consciência ingênua*. (Parente; Mattos, 2015, p. 69, grifo dos autores).

Muitas vezes nos inspiramos nas teorias e práticas que “pintam” algum cenário positivo sobre o ato de educar, formar cidadãos, etc. Entretanto, o encontro com a realidade da escola, em certos momentos, chega a ser frustrante para alguns, tendo em vista as dificuldades, contrapontos, inseguranças e medos, fazendo com que muitos desistam no meio do caminho.

Dessa maneira, deve-se dar ênfase e grande importância à realização do Estágio Supervisionado como componente curricular, tendo em vista que estas atividades, segundo Piconez (1991), são um instrumento fundamental na formação profissional. O período em que desenvolvemos o estágio na escola foi inefável para nós enquanto educadora em construção, pois me fez perceber que atuar na área da educação não é uma tarefa fácil, mas com estudo, determinação e planejamento, torna-se possível alcançar com êxito o nosso objetivo de contribuir com a formação dos estudantes da educação básica, com a escola e com o mundo.

Durante o período de estágio pudemos estar em contato com diversos aspectos da escola, no que diz respeito à sua estrutura, aos dilemas diários, até a relação social entre professores e alunos, professores e professores, pais e instituição, o acoplado de elementos que compõem a escola. Nesse tempo durante nossa presença na escola, pudemos fazer observações que só percebemos quando frequentamos diretamente um ambiente escolar. Observei na prática que há diversas formas de ensinar, de acordo com as necessidades de cada sala, de cada aluno.

É necessário que haja essa sensibilidade em conhecer as facilidades e dificuldades dos alunos, como por exemplo, pode haver uma situação em que ocorra que a mesma forma a qual

eu ensino uma turma, talvez não seja a mesma a ser aplicada na outra turma da mesma série, por motivos específicos de cada um. A educação tem essa flexibilidade, o ato de aprender exige muito mais que a presença física do aluno na escola, exige sobretudo a saúde psicológica e condições favoráveis de ensino em sua vida. O ensino também está ligado à estrutura social e familiar a que os alunos estão inseridos, aos seus anseios, às suas inseguranças, às condições que o atrapalham no aprendizado.

Pode-se perceber que cada caso é um caso, e que devem ser tratados da melhor forma possível, trabalhando métodos especiais para cada especificidade. Não é questão de exclusão ou preferência, no entanto, é visível que em toda turma têm a presença de alunos que são acompanhados pelos pais, uma rede de apoio sólida, mas vemos também que há alunos que precisam de nossa atenção, nossa ajuda, com inúmeras questões no ambiente familiar que acabam abalando negativamente seu desempenho e influenciando suas notas e frequência, inclusive com casos de abandono.

Tivemos muitas conversas edificantes com o professor supervisor sobre estes casos, identificando e debatendo as problemáticas com os dados da realidade da escola em questão. É preciso ter um olhar crítico para compreender o espaço onde a escola está inserida e o público atendido por ela.

Regendo

A regência, o ato de gerenciar uma sala e ministrar uma aula completa aos alunos, sem intervenção do supervisor e do orientador do Estágio Supervisionado, é uma atividade obrigatória e um momento nosso e dos alunos. Desta forma, foi escolhida uma turma para a realização da regência, cujo tema trabalhado estava presente no planejamento do supervisor, que conta com a orientação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e do Referencial Curricular Amazonense (RCA) (Amazonas, 2019).

Nossa regência foi realizada em março de 2023, numa turma do 9º ano da escola. O tema abordado foi a Guerra Fria, assunto seguido ao que eles haviam terminado de estudar: a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Desta forma, foi dada sequência ao planejamento prévio do professor supervisor do estágio.

Acerca da abordagem de conteúdos no ensino de Geografia, Cavalcanti (2012) argumenta que o mundo atual deve ser a referência como conteúdo escolar:

Encontrar alternativas para que o ensino de Geografia seja mais significativo para a vida dos estudantes leva a abordar as questões acima referidas vislumbrando as possibilidades que possam dar coerência e consistência na aprendizagem desse componente curricular. Como critérios para a análise, é importante considerar as novas demandas diante das novas territorialidades e de uma espacialidade complexa (Cavalcanti, 2012, p. 78).

A escolha dos conteúdos dentro dos objetos de aprendizagem é uma das tarefas mais importantes para o planejamento do professor, assim como a escolha das metodologias é

instrumentos de aprendizagem. O desafio que é tornar a aprendizagem destes conteúdos mais significativa, conforme destacou a autora acima. A Guerra Fria, apesar de ser uma ordem mundial já superada, ainda serve de embasamento para abordar diversos assuntos em sala de aula.

A Guerra Fria se reafirma como um conteúdo importante da Geografia para o ensino básico, pois através dele é possível compreender diversos contextos geopolíticos da atualidade, como as questões envolvendo Cuba, a divisão da península da Coreia, o crescimento econômico chinês, o conflito entre Rússia e Ucrânia, entre outras. O advento de ditaduras na América Latina, alguns conflitos na África e no Oriente Médio, entre outras partes do mundo, também podem se fundamentar na ordem mundial da Guerra Fria.

Para Hobsbawn (1995), a Guerra Fria tinha a peculiaridade de ser uma guerra indireta, sem o perigo iminente de um conflito generalizado pelo globo. Sobre este período histórico, o autor afirma:

A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar. Pois, como observou o grande filósofo Thomas Hobbes, “a guerra consiste não só na batalha, ou no ato de lutar: mas num período em que a vontade de disputar pela batalha é suficientemente conhecida” [...]. A Guerra Fria entre EUA e URSS, que dominou o cenário internacional na segunda metade do breve século XX, foi sem dúvida um desses períodos (Hobsbawn, 1995, p. 224).

Buscamos metodologias que chamassem atenção ao tema, que pode se tornar complexo, que envolve muitos elementos e contextos, sobretudo, aos adolescentes que anseiam por aulas que os envolvam. A utilização do mapa conceitual como estratégia de ensino se mostrou adequada para abordar o tema. Almeida (2022) considera que o uso de mapas conceituais pode fazer com que os estudantes se envolvam mais em sua própria aprendizagem. Segundo a autora:

[...] podemos utilizar os mapas conceituais como estratégia de aprendizagem, por meio dos quais os alunos são capazes de traçar resumos esquemáticos do que aprenderam e do que ordenaram de forma hierárquica, por ser considerada uma técnica muito flexível, e pode ser usado para diferentes propósitos em diferentes contextos [...] (Almeida, 2022, p. 73).

Desta forma, a aula foi constituída pelas seguintes etapas: primeiramente pela apresentação da estagiária como professora em formação e apresentação do tema. Em seguida fizemos a exposição do tema com a utilização do material didático que eram duas caixas de papelão ilustradas com as bandeiras das duas superpotências que compuseram a Guerra Fria, Estados Unidos da América e União Soviética (cada uma nomeando a respectiva caixa), e as respectivas placas dentro das caixas que representavam as principais características da guerra para narrar o contexto da Guerra Fria, como por exemplo, placas sobre o capitalismo,

socialismo, corrida espacial, etc. Houve também a distribuição do material impresso aos alunos, um mapa conceitual de todos os elementos que compõem o tema, de forma geral, que chamou muita atenção, e alguns inclusive colaram no caderno.

Ao longo da aula, eu solicitava para um/a aluno/a sortear uma placa de dentro das caixas e segurar enquanto eu explicava seu papel no mundo bipolarizado da Guerra Fria. Logo após a explanação da placa, o aluno se dirigia à mesa da professora e colocava a plaquinha sobreposta à folha de isopor, formando assim o cenário da Guerra Fria construído pelos próprios discentes, conforme demonstrado na Figura 1. Foi uma aula lúdica e proveitosa que os permitiu se sentirem à vontade, em que percebíamos o interesse em saber o próximo passo da história que estava sendo contada.

Figura 1 - Ilustração das placas e do tabuleiro de isopor



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Também foi desenvolvida a atividade avaliativa sobre o assunto, um caça-palavras com algumas palavras-chave sobre o tema, sendo feita a correção e a devolução com o visto aos alunos logo em seguida. Ficamos satisfeitos com a participação e entusiasmo dos alunos em responder a atividade, a interação conosco e a participação com as questões que eram levantadas durante a aula.

É importante destacar que para o êxito de qualquer atividade que possamos executar, deve haver toda uma preparação, um suporte, uma referência, um conjunto de elementos que se unem e constroem o nosso alicerce.

Desta forma, podemos afirmar que tivemos uma rede de apoio muito segura, que foram os ensinamentos, os textos, os esclarecimentos, rodas de conversa na disciplina de Estágio Supervisionado I, ministrado pelo nosso orientador, assim como todos os métodos e metodologias aplicadas durante o curso que nos capacitaram para construir nossas reflexões sobre todas as etapas do estágio.

Considerações finais

Sobre nossa vivência, podemos declarar que sempre surgem dificuldades, que muitas vezes até nos amedrontam, como por exemplo, a aceitação e o jeito de lidar com os alunos, a nossa inclusão temporária na equipe pedagógica da escola, entre outros fatores. No entanto, era só lembrar que todos os professores, até mesmo os que hoje parecem tão seguros e felizes com o que fazem, já passaram por isso, e é nesse momento que pensamos que tudo isso é normal e passageiro, é algo que vai sendo trabalhado de pouco a pouco, e que os medos não podem paralisar nossos sonhos, então temos que ter coragem, determinação, essa ousadia de chegar na escola com o intuito de dar nosso melhor independente da situação, dos problemas, dos receios, da insegurança.

O estágio supervisionado, como componente curricular, foi fundamental para o reconhecimento da realidade, para o intercâmbio de saberes entre a universidade e a escola e para superarmos as dicotomias entre teoria e prática e saberes escolares e universitários, compreendendo que tudo é parte constituinte da construção da carreira docente.

Buscou-se também proporcionar aos alunos uma aula dinâmica e lúdica. Desta forma, foram utilizados mecanismos favoráveis a essa atividade, como mapa, placas informativas, etc. Destacando que todos esses instrumentos tiveram embasamento e coerência de acordo com o tema abordado na regência, livros didáticos e pesquisas em bibliografia específica. A escolha de mapas conceituais se mostrou acertada, tendo como referência a participação e dedicação dos estudantes do ensino básico.

É importante ressaltar que durante todo esse período, os lembretes, esclarecimentos, além de toda a teoria trabalhada no Estágio Supervisionado I e até mesmo nos outros componentes curriculares da licenciatura, fizeram-se presentes no dia a dia na escola, em que víamos que as “pecinhas” iam se encaixando e interagindo com a realidade que estava diante de nós, lembrando sobre as falas dos professores e os textos lidos durante o curso, metodologias utilizadas, etc. Portanto, tivemos uma preparação muito rica e indispensável para chegar até aqui, e poder integrar os conhecimentos teóricos à prática e os saberes escolares aos saberes acadêmicos.

Ao final da primeira fase do Estágio Supervisionado no ensino básico do ensino fundamental, adquirimos inúmeros conhecimentos e práticas que, indubitavelmente, levaremos na memória para a vida docente, desde o estudo dos documentos orientadores do currículo, como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Amazonense, às experiências vivenciadas na escola, como as rotinas da sala de aula, que foram de extrema significância para nós.

Pudemos perceber a importância dessa experiência tão rica, a ferramenta base para o exercício profissional do professor, um marco durante o curso de licenciatura que nos oferece oportunidades, um contato com o campo de trabalho com o qual estaremos inseridos daqui a um tempo não tão distante. Desta forma, é o momento em que adentramos na escola,

aprendemos e observamos os detalhes (dos pequenos aos grandes) que compõem o ambiente escolar.

Referências

ALMEIDA, R. M. O ensino de geografia: o uso do mapa conceitual como estratégia de aprendizagem significativa referente ao ensino médio. *FÓRUM NACIONAL DO NEPEG*, 11. **Anais [...]**, Goiânia, 2022, pp. 69-77. Disponível em: <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/10/O-ENSINO-DE-GEOGRAFIA-O-USO-DO-MAPA-CONCEITUAL-COMO-ESTRATEGIA-DE-APRENDIZAGEM-SIGNIFICATIVA-REFERENTE-AO-ENSINO-MEDIO.pdf>. Acesso em: 31 out 2024.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Amazonense**. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2019. Disponível em: <http://www.cee.am.gov.br/institucional/camara-de-educacao-basica/referencial-curricular-amazonense/>. Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

CAVALCANTI, L. S. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. *In*: MUNHOZ, G.; CASTELLAR, S. M. V. **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.

HOBBSAWN, E. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KHAOULE, A. M. K.; CAVALCANTI, L. S. Estágio formativo: prenúncio de um currículo do futuro para o estágio de formação de professores de Geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 67–87, 2021. DOI: 10.5216/ag.v15i3.69476. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/69476>. Acesso em: 27 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. C. S.; NUNES, H. K. B. A docência em geografia no estágio supervisionado sob o método autobiográfico: considerações a respeito da criação de uma identidade professoral. **Pesquisar**, Florianópolis, v. 11, n. 21, p.18-34, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/97987>. Acesso em: 31 out. 2024.

PARENTE, C. M. D.; MATTOS, M. J. V. M. O estágio supervisionado na formação dos profissionais da educação. *In*: PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. **A formação de professores e seus desafios frente as mudanças sociais, políticas tecnológicas**. Porto Alegre: Penso Ed., 2015.

PICONEZ, S. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

Recebido em: 19/7/2024

Aprovado em: 31/10/2024